



Homenagem a sócio honorário: Luiz Marcellino de Oliveira

José Lino Oliveira Bueno

Universidade de São Paulo

Luiz Marcellino é, antes de tudo, um apaixonado pela ciência.

Seu entusiasmo é contagiante e conseqüente. Descrivê-lo envolve, necessariamente, uma quantidade tão grande de números, datas e nomes de pessoas, que é melhor evitá-los para podermos focar no principal.

Difícil falar da introdução e do desenvolvimento da Análise do Comportamento no Brasil sem envolver sua participação. Foi aluno das experiências pioneiras no Brasil no emprego da Análise Experimental do Comportamento (AEC) para pesquisa e ensino na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro e na Universidade de Brasília. Em seguida, ajudou a instalar e manter o núcleo da AEC no Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Ainda técnico de laboratório da disciplina de Psicologia da Aprendizagem, pouco antes de se tornar o professor responsável pela disciplina, usou uma das características essenciais do ensino programado individualizado preconizado por Fred Keller, que era a utilização de monitores, alunos mais experientes, para ministrar cursos. Essa primeira experiência de ensino marcou muitos de seus ex-monitores, que iriam tornar-se, mais tarde, importantes professores e pesquisadores na área. É preciso lembrar o enorme desafio que era levar a cabo aquela experiência, na época em que fora realizada e com as condições que não existiam, mas que ele criou, para viabilizar os cursos.

O laboratório de Psicologia

Experimental o qual Luiz Marcellino instalou no Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP fora o embrião do Laboratório de Comportamento Operante e Drogas, que congregava pesquisadores da Faculdade de Filosofia e da Medicina de Ribeirão. Este laboratório fora, igualmente, responsável pela formação de um dos grupos mais representativos e influentes de analistas do comportamento no país.

Posteriormente, Luiz Marcellino implantou uma linha de pesquisa sobre Nutrição e Comportamento junto ao programa de pós-graduação em Psicobiologia da USP-Ribeirão Preto. Em interação com núcleos avançados de pesquisas em Nutrição da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e com o grupo da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, implanta o primeiro núcleo de pesquisa em Nutrição e Comportamento do país. Hoje, essa é uma área a qual, com desenvolvimento avançado figura em diversos centros de pesquisa, inclusive com programas liderados por seus ex-orientandos e com uma nucleação que envolve a Universidade Federal de Pernambuco, a Universidade Autônoma do México e a Universidade do Chile.

Sua produção científica demonstra o quanto foi atuante no desenvolvimento de vários projetos de pesquisas na área de nutrição, cérebro e comportamento cujos trabalhos publicados com estudos sobre comportamento exploratório, aprendizagem complexa, memória, impulsividade e ansiedade se destacam. Em todas as pesquisas desenvolvidas a principal variável

estudada sempre foi a nutricional, acrescida, em alguns projetos, da variável estimulação ambiental. Merece igual destaque sua atuação em projetos de atenção a crianças desnutridas e com atraso de desenvolvimento. Finalmente, é preciso mencionar sua contribuição para o desenvolvimento de novas tecnologias para a análise do comportamento, como caixas experimentais para os estudos do comportamento em abelhas, assim como de discriminações complexas, comportamento exploratório e ansiedade.

A ênfase de Fred Keller na importância da formação de cientistas do comportamento teve uma acolhida especial nos projetos de Luiz Marcelino. Não bastava fazer ciência, era preciso formar bem os psicólogos. O ensino de graduação passou a ser uma de suas preocupações centrais. Além de instalar o programa de AEC em Ribeirão Preto, participa intensamente das discussões sobre a estrutura curricular dos cursos de Psicologia, no âmbito local e também nacional. Mas sua preocupação iria desembocar em uma das mais importantes iniciativas de formação científica em psicologia que é o programa de bacharelado especial do curso de Psicologia da USP de Ribeirão Preto, original e pioneiro no Brasil. Nesse programa o aluno tem um treino progressivo de iniciação científica que se distribui ao longo de cinco semestres: todos os docentes do curso apresentam aos alunos suas linhas de pesquisa e os alunos elegem os orientadores; os alunos, sob supervisão dos docentes, elaboram um projeto de pesquisa; os alunos coletam os dados; os alunos tratam os dados e os apresentam sob a modalidade de uma comunicação oral; no quinto semestre, finalmente, os alunos defendem a Monografia de Conclusão de Curso. Esse programa vem obtendo grande êxito a julgar pelo expressivo número de alunos que ingressam na pós-graduação na mesma área de pesquisa na qual atuaram na iniciação científica.

Não basta só pesquisar, é preciso que se tenha uma organização da produção científica que permita a realização de uma de suas características essenciais: a comunicação e crítica. É relevante o papel que a Sociedade Brasileira de Psicologia tem exercido na Psicologia no Brasil em seus mais de 30 anos. Luiz Marcelino esteve

presente em todos os momentos decisivos da SBP, desde sua fundação como Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, tendo uma atuação significativa em seus graves momentos de crise e, depois, de crescimento como SBP. Não dá para ignorar que foi sete vezes Presidente da sociedade, sem deixar de participar das comissões eleitoral, fiscal e outras nas gestões em que não era membro da diretoria. Hoje, a SBP está consolidada e deve a Luiz Marcelino muito de sua energia e direcionamento.

Essa ciência que se produz, se ensina e se organiza tem outros desdobramentos. O grupo liderado por Luiz Marcelino se orienta a serviço da comunidade. É preciso integrar o entusiasmo pela busca do conhecimento com a preocupação com o desenvolvimento social. Luiz Marcelino é um dos sócios-fundadores do CEMAC – Centro de Estudo Multiprofissional de Apoio à Criança, uma ONG destinada ao atendimento a crianças com atrasos no desenvolvimento. São realizados projetos que permitam a investigação dos efeitos da estimulação ambiental (táctil e sinestésica) como estratégia para recuperar os atrasos no desenvolvimento de crianças expostas à desnutrição, ou cujo nascimento foi prematuro, com hipóxia ao nascer ou outros fatores de risco. No CEMAC, as crianças são avaliadas e acompanhadas por pediatras, nutricionistas, neurologistas e psicólogos. As casas das crianças são também visitadas para permitir um melhor acompanhamento delas assim como para avaliar aspectos do brincar em casa, permitindo considerar se a estimulação na ONG melhora o desempenho do brincar, do comportamento exploratório e da atenção.

É difícil falar da Análise Experimental do Comportamento no Brasil, da Sociedade Brasileira de Psicologia, de estudos de Nutrição e Comportamento no Brasil sem referência central a Luiz Marcelino. Mais ainda, é impossível falarmos de Luiz Marcelino sem que sejamos envolvidos por sua paixão pela ciência, que se desdobra na dedicação à formação de jovens pesquisadores e ao desenvolvimento da comunidade. Por tudo isso, a SBP se sente honrada de tê-lo como nosso sócio honorário.